



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-397-2 DOI 10.22533/at.ed.972191306</p> <p>1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.10981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste quinto volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, imunologia e áreas correlatas. O avanço das epidemias tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este avanço se dá por novos microrganismos causadores de infecções, assim como pelo reaparecimento de novas cepas e principalmente por fatores genéticos que contribuem para a virulência desses patógenos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos.

Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Assim o quinto volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COBERTURA DAS VACINAS HEPATITE B, DUPLA ADULTA, <i>INFLUENZA</i> E TRÍPLICE VIRAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	
Fagner Brito de Almeida Daisy Machado Fernanda Marconi Roversi	
DOI 10.22533/at.ed.9721913061	
CAPÍTULO 2	18
A FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ESQUEMA DE PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO EM PAÇO DO LUMIAR, MARANHÃO, DE 2013 À 2015	
Natalie Rosa Pires Neves Marcelo Sampaio Bonates dos Santos Luzimar Rocha do Vale Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9721913062	
CAPÍTULO 3	30
A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017	
Candida Vanessa Bacelar Silva de Carvalho Mariana Bezerra Doudement Indira Maria Almeida Barros Aritana Batista Marques Jucie Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913063	
CAPÍTULO 4	39
AUTOCUIDADO APOIADO PARA SUJEITOS COM SEQUELAS PELA HANSENÍASE	
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa Layza Castelo Branco Mendes Gerarlene Ponte Guimarães Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9721913064	
CAPÍTULO 5	43
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO HIV/AIDS	
Révia Ribeiro Castro Rebecca Stefany da Costa Santos Wenysson Noletto dos Santos José Renato Paulino de Sales Richardson Augusto Rosendo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913065	
CAPÍTULO 6	53
AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA DE CATETER VENOSOS USADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Cristiane Coimbra de Paula Lisiane Vieira Paludetti Walkiria Shimoya-Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9721913066	

CAPÍTULO 7 64

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello
Wellington Renato da Silva Santos
Ravi Marinho dos Santos
Débora Priscila Lima de Oliveira
Ana Lisa do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9721913067

CAPÍTULO 8 76

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE SER PORTADORA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA PARA A CRIANÇA

Fabiane de Amorim Almeida
Bianca Capalbo Baldini

DOI 10.22533/at.ed.9721913068

CAPÍTULO 9 89

CARRAPATOS: ECOLOGIA E DOENÇAS

Beatriz Filgueiras Silvestre
Alice dos Santos Rosa
Raissa Couto Santana
Lucia Helena Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9721913069

CAPÍTULO 10 101

COBERTURA DO TESTE RÁPIDO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Eysland Lana Felix de Albuquerque
João Pereira Filho
Bianca Felix Batista Fonseca
Vitória Maria Alcântara Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Maria Rivania Cardoso
Leia Simone Agostinho de Sousa
Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130610

CAPÍTULO 11 114

COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Maria Santos Oliveira
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Lígia Mara da Cunha Genovez
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Natlane Eufransino Freitas
Helga Germana de Sousa Ribeiro
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Juanna D'arc Fonsêca dos Santos
Renata Oliveira Ribeiro
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130611

CAPÍTULO 12 120

COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Elaine Ferreira Chaves
Lidiane Baia
Luiz Gustavo Sousa Vieira
Daiane Conceição de Queiroz
Eliana Lima Ferreira
Gabriel Brito Procópio
Juliana Mota Salgado
Thannuse Silva Athie
Elis Rejaine Rodrigues Borges
Priscila da Silva Castro
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka

DOI 10.22533/at.ed.97219130612

CAPÍTULO 13 127

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS EM UM INTERIOR NORDESTINO

Cícero Hugo da Silva
Déborah Santana Pereira
Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Alana Costa Silva
Magna Leilane da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.97219130613

CAPÍTULO 14 139

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DAS LEISHMANIOSES NA PARAÍBA

Rackynelly Alves Sarmiento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo
Anna Stella Cysneiros Pachá
Ádria Jane Albarado
Evelyn Gomes do Nascimento
José da Paz Oliveira Alvarenga
Lenilma Bento de Araújo Meneses
Derval Gomes Golzio

DOI 10.22533/at.ed.97219130614

CAPÍTULO 15 154

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

Geani de Oliveira Marins
Tânia Lucia de Souza Rocha Cardoso
Lismeia Raimundo Soares
Kátia Calvi Lenzi de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.97219130615

CAPÍTULO 16 160

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

Jéssica Angelita De Andrade
Eliz Cristine Maurer Caus

DOI 10.22533/at.ed.97219130616

CAPÍTULO 17 168

DOENÇAS QUE ACOMETEM OS ESCOLARES: PRINCIPAIS CAUSAS E COMO PREVENIR

Gabriela Leivas Fragoso

Vanessa de Mello Favarin

Regina Gema Santini Costenaro

DOI 10.22533/at.ed.97219130617

CAPÍTULO 18 177

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Winthney Paula Souza Oliveira

Mônica dos Santos de Oliveira

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Evando Machado Costa

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Eliane Vanderlei da Silva

Jardell Saldanha de Amorim

Rudson Vale Costa

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130618

CAPÍTULO 19 186

FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOS PATOGÊNICOS *Giardia duodenalis* E GEO-HELMINTOS-*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*- EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR O MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR (2008 - 2017)

Júlio César Miné

Letícia Thomal de Ávilla

Juliane Alves de Souza

Rosimeire Nunes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130619

CAPÍTULO 20 194

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

ADESÃO DOS ACADÊMICOS À INVESTIGAÇÃO DA SOROCONVERSÃO

UMA AVALIAÇÃO DE 10 ANOS DE ATIVIDADE

Cintia Regina Mezzomo Borges

Celso Luiz Borges

DOI 10.22533/at.ed.97219130620

CAPÍTULO 21 199

IDENTIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DE LEVEDURAS ISOLADAS DO SORO DE LEITE DE UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS EM TERESINA, PI

Aline Marques Monte
Ana Karoline Matos da Silva
Amália Roberta de Moraes Barbosa
Maria Christina Sanches Muratori
Aline Maria Dourado Rodrigues
Lusmarina Rodrigues da Silva
Luciana Muratori Costa
Amilton Paulo Raposo Costa
Maria Marlúcia Gomes Pereira Nóbrega
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.97219130621

CAPÍTULO 22 202

IMPACTO DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE HUMANA

José Pereira
Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
Joana Flávia de Figuerêdo Galvão
Vilma Pereira Marques da Silva
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Suely Maria de Melo dos Santos
Poliana Regina da Silva
João Lucas Antônio Silva
Paula Raquel Mateus Tabosa
Lara Rayane Santos Silva
Suzane Jeanete Gomes de Souza
Heilton José dos Santos
Fabiana Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130622

CAPÍTULO 23 215

INFECÇÕES GENITURINÁRIAS COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Clara Cristina Batista de Aquino
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Waiza Priscila Freire Oliveira
Polliana Soares Assunção
Loidiana da Silva Maia Alves
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Carlíane Amorim da Silva
Gabriela Gomes Leôncio

DOI 10.22533/at.ed.97219130623

CAPÍTULO 24 227

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E ADOLESCÊNCIA: DO CONHECIMENTO EMPÍRICO AO SISTEMATIZADO

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Rosalina da Silva Nascimento
Francilene Cardoso Almeida

Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Dávila Joyce Cunha Silva
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro
Melkyjanny Brasil Mendes Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130624

CAPÍTULO 25 234

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: A TRAJETÓRIA DO TRATAMENTO CONTADA POR QUEM A VIVENCIA

Patrícia Mayumi Sakai
Fábio de Mello
Livia Willemann
Maria de Lourdes de Almeida
Cinira Magali Fortuna
Eveline Treméa Justino

DOI 10.22533/at.ed.97219130625

CAPÍTULO 26 245

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE 2002-2012

Camila Campos Moraes
Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo
Leidiane Silva Pereira
Nayssa Milena Pinheiro do Santos
Emerson Costa Moura
Camila Evangelista Carnib Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.97219130626

CAPÍTULO 27 254

Staphylococcus COAGULASE POSITIVA EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Anna Clara de Sousa Pereira
Maria Santos Oliveira
Natylane Eufransino Freitas
Gladiane dos Santos Nunes
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Cristiano Pinto de Oliveira
Joanna Darc Almondes da Silva
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130627

CAPÍTULO 28 260

UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO DAS PARASITOSES NA INFÂNCIA

Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
Nathalia Karoline Alves do Nascimento
Jéssyca Alencar de Sousa Gomes
Rayene da Cruz Silva
Ronaldo Rodrigues Sarmiento Mercia
Ferreira de Assis
Felina da Silva Santos
Juliane de Castro Valões Araújo Edson
dos Santos Silva
Ana Maria da Silva Freitas
Isabele Bandeira da Costa
Vera Lucia Aquino Monteiro de Freitas
Josilaine dos Santos Silva
Andrieli Maria Muniz da Silva
Jucicleidy Gomes de Carvalho Jussara
de Lourdes Ferreira Chaves
Silvania Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 271

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS EM UM INTERIOR NORDESTINO

Cícero Hugo da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Juazeiro do
Norte. Juazeiro do Norte - Ceará

Déborah Santana Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Juazeiro do
Norte. Juazeiro do Norte - Ceará

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Juazeiro do
Norte. Juazeiro do Norte - Ceará

Alana Costa Silva

Instituto Universo de Formação Profissional -
UNINFOP. Crato - Ceará

Magna Leilane da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Canindé -
Ceará

Thereza Maria Magalhães Moreira

Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Fortaleza - Ceará, Brasil

descrever os comportamentos de risco à saúde e autopercepção de qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. Trata-se de um estudo transversal, com amostragem não probabilística (21 pessoas). A amostra apresentou média de idade de 33,24 ($\pm 11,60$) anos, sendo 66,7% do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino. Como instrumento utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e de comportamentos de risco a saúde. Quanto a esses comportamentos (consumo irregular de frutas e hortaliças, etilismo, tabagismo, inatividade física, polifarmácia, e não adesão a grupos de convivência social), obteve-se resultados adequados em alguns aspectos. Sugere-se maior adesão à prática de exercícios e grupos de convivência social, meios importantes no combate aos efeitos colaterais da terapia.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida; Fatores de Risco; Sorodiagnóstico da AIDS; Qualidade de Vida.

HEALTH RISK BEHAVIORS AMONG PEOPLE WITH VIH / SIDA IN A NORTHEAST CITY

ABSTRACT: Acquired immunodeficiency syndrome (SIDA) is characterized as a long-term disease and has the Human Immunodeficiency Virus (VIH) as the causative agent. Faced with

RESUMO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é caracterizada como doença de estágio avançado e tem como agente causador o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Diante do fator crônico da doença, dos fatores envolvidos ao estilo de vida dos indivíduos que vivem com HIV/AIDS e da crescente incidência no interior do Ceará, objetivou-se

the chronic factor of the disease, the factors involved in the lifestyle of individuals with VIH / SIDA and the increasing incidence in the interior of Ceará, the objective was to describe the behaviors related to the health of people with VIH / SIDA. This is a cross-sectional, with non-probabilistic sampling (21 people). The sample had a mean age of 33.24 (\pm 11.60) years, being 66.7% male and 33.3% female. As instrument, a questionnaire of socio-demographic characterization and exercise related to health was used. Health risk behaviors (irregular consumption of fruits and vegetables, alcohol consumption, smoking, physical inactivity, polypharmacy and non-adherence to social coexistence groups), the results were positive in some aspects. It is suggested a greater adherence to the practice of exercises and groups of social coexistence, which are important means.

KEYWORDS: Lifestyle; Risk Factors; AIDS serodiagnosis; Quality of Life.

1 | INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida – AIDS (*Acquired Immunodeficiency Syndrome*), como habitualmente é conhecida –, é conceituada como doença de estágio avançado e tem como agente causador o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV – *Human Immunodeficiency Virus*), o qual acomete o sistema imunológico dos indivíduos, proporcionando o decréscimo de suas defesas contra agentes infecciosos, causando maiores probabilidades de adoecimento por diversas patologias, o que caracteriza a doença (BRASIL, 2012).

O HIV é um retrovírus que ocasiona no organismo humano o mau funcionamento imunológico prolongado e evolutivo decorrente da decadência dos níveis de linfócitos CD4, sendo que quanto menor o indicador dessas células de defesa, maior a propabilidade de as pessoas desenvolverem AIDS (CANINI *et al.*, 2004).

De acordo com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), no ano de 2017 estimava-se que há 36,9 milhões de pessoas infectadas, e cerca de 1,8 milhões contraíram o vírus no ano de 2018 (UNAIDS, 2018). A nível mais específico, considerando a Unidade Federativa do Brasil, de acordo com informações presentes no Boletim epidemiológico HIV/AIDS do Departamento de vigilância, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis, do HIV/AIDS e das hepatites virais (DIAHV), verifica-se a ocorrência de 247.795 casos durante o período compreendido de 2007 a junho de 2018, e média anual de 40 mil infecções, tomando como referência os cinco anos recentes (BRASIL, 2018).

O advento do tratamento e a consequente adesão, possibilita a cronicidade da patologia, e modificações no aumento da sobrevida e melhoria da Qualidade de Vida (QV), além da redução da morbimortalidade desses indivíduos (DOMINGUES, 2014).

A epidemia causada pelo HIV, representando fenômeno global e envolta de instabilidade e dinamicidade, depende de ações individuais e/ou coletivas que intervêm sobre a saúde e na concepção de QV (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2001).

Configura-se como comportamentos de risco a ausência de aspectos relacionados ao estilo de vida saudável, como hábitos alimentares, atividade física habitual, relacionamentos, controle do estresse, e comportamento preventivo, sendo estes considerados influentes na melhoria da mortalidade/morbimortalidade e QV (NAHAS, 2013).

O interior do Ceará, especificamente a região caririense, apresenta ocorrência de casos de HIV/AIDS acima da média nacional. Entre o período que se estende entre 1980 a 2014 foi registrada uma média de 14,85% do total de 520 casos, e continua em crescimento em suas taxas de prevalência, incidência e mortalidade. Outro fator presente na região é a precariedade de informações suficientes a respeito dos seguimentos que compoem o HIV (CRUZ, 2016).

Diante do fator crônico da patologia, comportamentos, dos inúmeros fatores envoltos no status da QV dos indivíduos que vivem com HIV/AIDS, e da crescente incidência na região, evidencia-se a importância deste estudo, que caracteriza os comportamentos de risco à saúde das pessoas com HIV/AIDS no interior cearense, e os relaciona com a qualidade de vida, possibilitando maior conhecimento da população para que sejam planejadas ações de prevenção de agravos e promoção da saúde deste público.

2 | METODOLOGIA

O estudo transversal teve amostra não probabilística de 21 pessoas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que apresentam diagnóstico da infecção pelo HIV, independente de seu estágio (assintomático, sintomático ou AIDS) e tempo de convívio com o vírus, todos residentes no interior do Ceará, na região do Cariri e frequentadores de duas associações reconhecidas, que atendem pessoas que vivem com o vírus e que buscam apoio jurídico e social a respeito de sua condição sorológica.

Para a coleta de informações/dados utilizou-se um questionário de caracterização composto de perguntas referentes a aspectos sociodemográficos e comportamentos relacionados à saúde, informações referentes à idade, sexo, estado civil, ocupação, escolaridade, renda e presença de determinadas comorbidades, consumo de frutas e hortaliças, consumo de bebidas alcoólicas e cigarros, prática de atividade física, medicamentos utilizados e participação em algum grupo de convivência.

Inicialmente obteve-se autorização das instituições para realização da pesquisa e em seguida foi feito um convite aos seus frequentadores. A inclusão na pesquisa e, conseqüentemente, resolução dos questionários foram estabelecidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Consideraram-se os aspectos da Resolução 510 de 07/04/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual dispõe sobre responsabilidades e respeito às pesquisas realizadas com seres humanos (BRASIL,

2016).

As repostas do questionário foram submetidas à análise estatística utilizando-se do programa SPSS® 16.00 (*Statistical Pack Age for Social Science*) para estatísticas descritivas e inferenciais (média, desvio padrão, frequência, percentual, Teste de Qui-quadrado). Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas de acordo com as informações encontradas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve amostra de 21 indivíduos, com média de idade de 33,24 ($\pm 11,60$) anos; idade mínima de 20 e máxima de 58 anos. A moda da idade é de 20 anos e o tempo de convivência com o vírus é superior quatro anos na maioria dos participantes (38,2%). Quando questionados a respeito da ocupação/trabalho, a maioria citou o trabalho doméstico (14,3%) e o desemprego (14,3%).

Na Tabela 1 são apresentados os resultados das características sociodemográficas. Verifica-se compatibilidade com dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico (BRASIL, 2017), o qual informa que em período compreendido entre o ano de 2007 e junho de 2017 a prevalência da infecção em indivíduos do sexo masculino (67,9%) é consideravelmente superior ao sexo feminino (32,1%). Quanto à faixa etária, a maioria dos casos de infecção pelo HIV situa-se na faixa de 20 a 34 anos (52,5%), corroborando com o Boletim Epidemiológico mais recente (BRASIL, 2018), onde a prevalência da infecção em indivíduos do sexo masculino é superior ao sexo feminino, e a maior taxa de infecção ainda encontra-se na faixa etária referida da população jovem.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS		n	%
CIDADE	Juazeiro do Norte	17	81,0
	Crato	04	19,0
FAIXA ETÁRIA	20 – 29 ano	11	52,4
	30 – 39 anos	05	23,9
	≥ 40 anos	05	24,0
RENDA	Até 1 salário mínimo	13	61,9
	2-4 salários mínimos	08	38,1
TEMPO COM O HIV/AIDS	Até 1 ano	07	33,3
	2-4 anos	06	28,6
	> 4 anos	08	38,2
SEXO	Masculino	14	66,7
	Feminino	07	33,3
ESTADO CIVIL	Solteiro	13	61,9
	Casado	04	19,0
	Divorciado	03	14,3
	Viúvo	01	4,8

ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental completo	03	14,3
	Ensino Médio incompleto	03	14,3
	Ensino Médio completo	09	42,9
	Ensino Superior incompleto	03	14,3
	Ensino Superior completo	03	14,3

Tabela 1 - Caracterização da Amostra: Dados Sociodemográficos

Quanto à prevalência de comorbidades autorreferidas, identificou-se que ansiedade (23,8%) e depressão (9,5%) totalizam 33,% dos casos (comorbidades emocionais ou psíquicas); já diabetes (14,3%) e hipertensão (9,5%), doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), apresentaram 23,8% dos casos totais.

A ansiedade, de acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (2008, p.4) caracteriza-se como “expectativa apreensiva ou preocupação exagerada, mórbida. A pessoa está a maior parte do tempo preocupada em excesso”. No que concerne à depressão, este vocábulo é normalmente empregado para caracterizar estados psíquicos que envolvem a tristeza decorrente das adversidades do cotidiano; transtornos, como estresse pós-traumático, doenças clínicas; e outros aspectos, incluindo alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas (sono e apetite) (PORTO, 1999).

Consoante à literatura, estados psíquicos como ansiedade e depressão podem impactar significativamente o sistema imunológico, acarretando o surgimento de doenças oportunistas e implicando em maiores agravos à saúde (ULLA; REMOR, 2002; ZEÑA *et al.*, 2009; REMOR *et al.*, 2007). Slot *et al.* (2015). Nogueira e Seidl (2016) informam ainda condicionantes do estado de depressão em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), tais como concepções ligadas diretamente ao fato de afetar todo o conjunto de aspectos da vida e estresse, este relacionado ao conhecimento da soropositividade.

A depressão revela-se como uma das modificações emocionais mais comuns em PVHA e relatada como principal causa de suicídio e consultas psiquiátricas (CHRISTO; PAULA, 2008; SEIDL; FAUSTINO, 2014; SIN; DIMATTEO, 2014; Slot *et al.*, 2015). Sabe-se que sua prevalência na população com o vírus é duas a três vezes maior quando em comparação com a população geral (DO *et al.*, 2014). Porém, há variantes em relação à sua prevalência quando levados em conta fatores como população, instrumentos, local da pesquisa e estágio da enfermidade (CHRISTO; PAULA, 2008).

Deve-se atentar para o fato que a criação da Terapia Antirretroviral Altamente Ativa (TARV) e sua implementação indispensável ao tratamento da doença possibilitou crescimento da sobrevivência dos indivíduos infectados. Contudo, a partir deste benefício e posterior caracterização como doença crônica, verificou-se não somente a presença de efeitos colaterais decorrentes da TARV como também a ocorrência de eventos adversos, tais como: a lipodistrofia, particularmente ligada ao uso de inibidores de protease; síndrome metabólica, diante das inúmeras anormalidades (resistência à insulina); doenças cardiovasculares e alterações osteoarticulares (BRASIL, 2012).

Miller (2007) afirma que a mudança nos hábitos diários pode ser significativa tanto para o agravamento das complicações como também para prevenção e controle, contribuindo na promoção da saúde e principalmente progresso na QV. Esses fatores modificáveis e intervenientes no bem-estar e na incidência de problemas cardiovasculares e agravamento do estado geral de saúde se referem à totalidade de ações costumeiras que revelam as posturas, os valores e também oportunidades da vida de um sujeito (NAHAS, 2013).

Levando em consideração as DCNT encontradas na pesquisa e com substancial impacto negativo sobre o desenvolvimento humano e social, o exercício físico revela-se como estratégia de embate e fator de proteção, como preconizado no Plano de Enfrentamento das DCNT no Brasil (MALTA; NETO; SILVA JUNIOR, 2011).

Conforme Guedes, Lopes e Guedes (2005), em termos precisos, a prática de exercícios físicos melhora a aptidão física relacionada à saúde, preservando o organismo contra o surgimento e desenvolvimento de distúrbios orgânicos; melhora a sensibilidade à insulina, distanciando as chances de acometimento do diabetes; melhora os níveis de pressão arterial em repouso e prevenção de seu aumento; e exerce influências psíquicas e sociais, reduzindo quadros de ansiedade, depressão e aumento da autoestima (CIOLAC; GUIMARÃES, 2004).

Na Tabela 2 são apresentados os comportamentos de risco à saúde e a autopercepção de QV.

COMPORTAMENTOS DE RISCO		n	%
CONSUMO IRREGULAR DE FRUTAS E HORTALIÇAS	Sim	04	19,0
	Não	17	81,0
INATIVIDADE FÍSICA	Sim	10	47,6
	Não	11	52,4
ETILISMO	Sim	09	42,9
	Não	12	57,1
TABAGISMO	Não-fumante	17	81,0
	Ex-fumante	04	19,0
AUSÊNCIA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL	Sim	16	76,2
	Não	05	23,8
USO DE MEDICAMENTOS	Sem polifarmácia	19	90,5
	Polifarmácia	02	9,5
QUALIDADE DE VIDA		n	%
AUTOPERCEPÇÃO	Muito ruim	01	4,8
	Ruim	02	9,5
	Nem ruim nem boa	04	19,0
	Boa	11	52,4
	Muito boa	03	14,3

Tabela 2 – Comportamentos de risco à saúde e autopercepção de Qualidade de Vida

Conforme Guia Alimentar Para a População Brasileira, a prática alimentar saudável diz respeito ao consumo diversificado de alimentos, o que implica positivamente sobre a saúde e constitui-se fator relevante para suprimento de nutrientes, vitaminas,

minerais e outros elementos necessários ao bem-estar do organismo. Vale ressaltar que uma alimentação saudável não diz respeito apenas à ingestão, mas também ao conhecimento dos alimentos que contêm e fornecem esses nutrientes, a forma mais adequada de combinar, preparar e modo de consumir, guiando-se por meio das características culturais e sociais das práticas alimentares (BRASIL, 2014).

As Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos (BRASIL, 2017) expõem a relevância da adesão a uma alimentação saudável, frente aos variados benefícios que ela pode proporcionar: suprimento de nutrientes; fortalecimento do sistema imunológico; melhora da assimilação dos antirretrovirais, amenizando efeitos colaterais; e como um todo, viabilização do progresso no estado de saúde e bem-estar físico e mental.

Frente ao exposto, este trabalho encontra confluências no tocante às indicações de consumo alimentar, pois existe uma alta prevalência na alimentação saudável no que se refere ao consumo regular de frutas e hortaliças. O consumo de fibras está associado à diminuição da hiperinsulinemia, benefícios ligados ao sistema imune e diminuição dos efeitos da distribuição anormal de gordura corporal, a síndrome lipodistrófica (HADIGAN *et al.*, 2001).

Quanto à ingestão de bebidas alcoólicas, foi constatado que a maioria não é etilista. A literatura revela que o etilismo em pessoas com HIV/AIDS exerce influência negativa sobre o estado de saúde, dificultando adesão ao tratamento e aumentando a ocorrência de relações sexuais vulneráveis e o risco de transmissão do vírus (WANDERA *et al.*, 2015). Em estudo do autorrelato de adesão e uso do álcool em população com AIDS em utilização da TARV, foi encontrado percentual de 33% de uso e com 45% de adesão à medicação (REGO *et al.*, 2011). No Brasil, segundo o Relatório Global sobre Álcool e Saúde (WHO, 2014), este hábito do cotidiano é superior à média mundial, com estimativas de consumo chegando a 8,7L por pessoa; e tal prática pode impactar na saúde, mediante características da bebida e a frequência de consumo.

A prática de exercícios físicos aliada à adoção de uma boa dieta é uma estratégia para promoção da saúde e prevenção de incontáveis problemas ao organismo, como distúrbios cardiovasculares, diabetes, câncer, excessivo acúmulo energético, problemas osteoarticulares e psicológicos. (BRASIL, 2012; HASKELL *et al.*, 2007). Quanto à inatividade física, pouco mais da metade do grupo não se enquadrava nessa categoria, descando a prática de caminhada (19,0%), ginástica (9,5%) e musculação (9,5%), todavia com a frequência de pelo menos uma vez na semana (66,7%), sem identificar mudanças no padrão de saúde (47,6%).

Estudos (EIDAM; LOPES; OLIVEIRA, 2005; PAES, 2010) recomendam a intensidade moderada e a duração de 20 a 30 minutos, três vezes por semana, para as pessoas com HIV. Contudo, exercícios de alta intensidade e prolongados podem estimular a liberação de hormônios adrenérgicos e cortisol, possibilitando a geração de janela imunológica indesejável.

Indicado como um comportamento positivo para melhoria da saúde e redução de

danos, sejam eles originários tanto do HIV/AIDS em si, como dos efeitos colaterais ocasionados pela utilização da TARV (BRITO *et al.*, 2010; MENDES *et al.*, 2013; PINTO *et al.*, 2013), os exercícios físicos influenciam a capacidade funcional, aptidão voltada à saúde e aspectos psicológicos, conforme Recomendações para a Prática de Atividades Físicas para Pessoas com HIV (BRASIL, 2012).

Os relacionamentos pessoais e sociais destacam-se como suporte no âmbito emocional e estratégia de enfrentamento da patologia, repercutindo na QV dos indivíduos em questão. Um dos espaços onde se encontra esse apoio são os grupos de convivência, onde se pode adquirir informações sobre o estado sorológico, compartilhar experiências de vida, buscar apoio social, psicológico e direitos sociais garantidos à sua saúde (NEVES; LIMA, 2011). Mesmo tendo contato com grupos de convivência e acesso a eles, apenas 23,8% dos participantes do estudo relataram que efetivamente participam de tais grupos.

Um comportamento de risco à saúde estudado foi o tabagismo, que não encontrou frequência entre os participantes deste estudo. O tabagismo pode desenvolver suscetibilidade a enfisema pulmonar em soropositivos (DIAZ *et al.*, 2000); ocorrência de tuberculose (TB); mortalidade; aumento do risco de infecção latente em relação à TB; falhas no tratamento e multirresistência (U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2014).

Acerca do uso de medicamentos, apenas 9,5% se enquadraram na categoria polifarmácia, caracterizada pela utilização simultânea de inúmeros medicamentos, o que poderia ocasionar o surgimento de reações adversas, devido às interações medicamentosas (CARVALHO *et al.*, 2012).

A respeito das potenciais interações de drogas em pacientes com adesão à terapia antirretroviral, Santos, Secoli e Padoin (2016) concluíram que o uso de cinco ou mais drogas, aliado ao tempo de vivência com o vírus superior a seis anos, afeta não somente a resposta terapêutica, ocasionando toxicidade no sistema nervoso central e cardiovascular, como também exerce influência na detecção de resistência do vírus da imunodeficiência adquirida sobre a TARV.

A amostra apresentou uma autopercepção de QV mediana, uma vez que a maioria se enquadrou nas categorias “boa” (52,4%) e “nem ruim nem boa” (19,0%).

Feitos cruzamentos entre as variáveis sociodemográficas, comportamentos de risco à saúde e QV para possíveis associações (Teste de Qui-quadrado), encontrou-se diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) somente entre a participação em grupos de convivência e a renda ($p = 0,04$), revelando que somente as pessoas que possuem uma renda de até um salário mínimo participam de tais grupos.

Fica evidente a relevância e adoção dos fatores envolvidos em práticas saudáveis, uma vez que há descrições de variados estudos que mencionam que a mudança nos hábitos diários, os quais são modificáveis, são substanciais tanto para o agravamento das complicações citadas, como também prevenção e controle, contribuindo na promoção da saúde e no progresso na QV (MILLER, 2007).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos indivíduos convivem com o vírus em período superior a quatro anos; perfazem parcela jovem da população com maioria masculina; sem relação conjugal; com nível médio completo e percentual representativo de desemprego. Quanto às comorbidades autorreferidas, destaca-se a ansiedade e o diabetes, seguidas de depressão e hipertensão.

No tocante aos comportamentos relacionados à saúde, revelou-se um alto consumo regular de frutas e hortaliças; não ingestão de bebidas alcoólicas; não tabagismo; e prática regular de atividade física, a qual, apesar da demanda de gasto energético, não foi considerada como relevante no padrão de saúde, o que possivelmente está relacionado ao seu tempo de realização e intensidade.

Outro fator relevante é a baixa participação em grupos de convivência, o que se configura como um comportamento de risco à saúde, principalmente relacionado a problemas emocionais ou psíquicos.

A faixa de renda de até um salário e baixa escolaridade também se apresentaram como dados significativos: pessoas com maior renda e escolaridade têm mais acesso a informações sobre a patologia, o que os ajuda a enfrentar os preconceitos advindos das representações sociais e buscar sozinhos estratégias que auxiliem nesse enfrentamento. Todavia, não participar de grupos sociais trata-se de um comportamento negativo, pois independente do nível de escolaridade, vê-se a importância destes para melhor aceitação, compartilhamento de experiências e busca por direitos frente à sociedade.

Destacamos que algumas limitações foram apresentadas, como amostra reduzida em função do receio por parte dos indivíduos em participar da pesquisa, apesar de assegurado o sigilo das informações, e recusa à integração no estudo por causa de sentimentos de desconforto ao tratar do assunto.

Sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas analisando a QV de soropositivos na região do Cariri Cearense, relacionando a essas variáveis os aspectos sociodemográficos, para melhor e mais completo conhecimento da população com o vírus, objetivando traçar estratégias para fortalecer hábitos saudáveis promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2016. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução nº 510/2016, (24, maio 2016. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>> acesso em: 09 ago. 2017.

BRASIL, M. S. Secretaria da atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed., 1. Reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Secretaria de vigilância em saúde. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST – Departamento de vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis ho HIV/AIDS e das Hepatites – julho de 2017 a julho de 2018. Ministério da Saúde, 2018.

_____. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico – Aids e DST**, ano v, n. 1 – 27º a 53º - semanas epidemiológicas – julho a dezembro de 2016 / ano v – n. 1 – 01º a 26º - semanas epidemiológicas – janeiro a junho de 2017. Ministério da Saúde – Secretaria de vigilância em saúde: Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. Brasília: Ministério da saúde, 2017

_____. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de DST, Aids e hepatites virais. **Recomendações para a prática de atividades físicas para pessoas vivendo com hiv e aids /** Ministério da saúde, Secretaria de vigilância em saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 34, n. 2, p. 207-217, 2001.

BRITO, C. J. *et al.* O papel do exercício na era da terapia antirretroviral fortemente ativa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 4, p. 109-116, 2010.

CANINI, S. R. M. S. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. **Revista latino americana de enfermagem**, São Paulo, v.12, n.6, p. 940-945, 2004.

CARVALHO, M. F. C.; *et al.* O. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo – Estudo SABE. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v.15, n.4, p. 817-27, 2012.

CHRISTO, P. P.; PAULA, G. Aspectos neuropsiquiátrico e neuropsicológicos da infecção pelo HIV e da aids. In FUENTES, D.; MALLOY-DI-NIZ, C. H. P.;

CIOLAC, E. G.; GUIMARÃES, G. V. Exercício físico e síndrome metabólica. **Rev. Bras. Med. Esporte**, V. 10, n.4, p. 319-324, jul./ago., 2004

CRUZ, K. A. O. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS na região metropolitana do cariri cearense: estudo comparativo. **Rev. e-ciênc.**, v. 4, n. 2, p. 53-62, 2016.

DIAZ, P. T. *et al.* Increased susceptibility to pulmonary emphysema among HIV-seropositive smokers. **Ann Intern. Med.**, v.132, n. 5, p. 369-372, mar., 2000. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10691587>> Acessado em: 06/04/2018.

DO, A. N.; *et al.* Excess burden of depression among HIV-infected persons receiving medical care in the United States: data from the medical monitoring project and the behaviors risk factor surveillance system, **Plos One**, v. 9, n. 3, p. 1-10, 2014.

DOMINGUES, C. S. **Causas de óbito entre pessoas com aids no município de São Paulo. 1991-2006.** 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado Saúde Pública) -, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

EIDAM, C. L.; LOPES, A. S.; OLIVEIRA, O. V. Prescrição de exercícios físicos para portadores do vírus HIV. **Revista Bras. Ci. E Mov**, v. 12, n. 2, p. 7-15, 2005.

GUEDES, D. P.; LOPES, C. C.; GUEDES, J. E. R. P. Reprodutividade e validade do questionário internacional de atividade física em adolescentes. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 11, n. 2, p. 151-158, mar./abr., 2005.

HADIGAN, C.; *et al.* Modifiable dietary habits and their relations to metabolic abnormalities in men and women with human immunodeficiency virus infection and fat redistribution. **Clin Infect Dis.**, v. 33, n. 5, p. 710-717, 2001.

HASKELL, W. L. *et al.* **Med. Sci. Sports Exerc.**, v. 39, n. 8, p. 1423-1434, aug 2007.

MALTA, D. C.; NETO, O. L. M.; SILVA JUNIOR, J. B. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília**, v. 20, n. 4, p. 425-438, out-dez. 2011.

MENDES, E. L. *et al.* Treinamento físico para indivíduos HIV positivo submetidos à TARV: efeitos sobre parâmetros antropométricos e funcionais. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 19, n. 1, jan/fev 2013.

MILLER, T. L. A hospital-based exercise program to improve body composition, strength, and abdominal adiposity in 2 HIV-infected children. **AIDS Read**, v.17, n. 9, p. 450-458, 2007.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** / Markus Vinícius Nahas. – 6. Ed. – Londrina: Midiograf, 2013.

NEVES, E. M.; LIMA, D. A. C. A. Sociabilidade da aids: algumas reflexões sobre sociação a partir da doença e dos movimentos sociais. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 18, p. 21-31, setembro 2011.

NOGUEIRA, G. S.; SEIDL, E. M. F. Associação entre percepção de doença e ansiedade, depressão e autoeficácia em pessoas com HIV/Aids. **Trends in Psychology**, v. 24, n.2, p. 595-608, 2016.

PAES, L. S. **Tudo em cima! Exercícios físicos e qualidade de vida com HIV** / Lorena da Silva Paes, Juliana Pereira Borges. – Rio de Janeiro: ABIA, 2010.

PINTO, T. *et al.* Benefícios do exercício físico para pacientes com HIV/AIDS. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v 12, n. 4, p. 18-26, 2013.

PORTO, J. A. D. Conceito e diagnóstico. **Rev. Bras. Psiquiatr**, v. 21, 1999.

REGO, S. R. M. *et al.* Estudo do autorrelato de adesão e uso problemático de álcool em um população de indivíduos com AIDS em uso de TARV, **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 60, n. 1, p. 46-49, 2011.

REMOR, E. *et al.* Perceived stress is associate with CD4+ cell decline in men and wonen living with HIV/AIDS in spain. **AIDS Care**, v. 19, n.2, p. 215-219, 2007.

SANTOS, W. M; SECOLI, S. R.; PADOIN, S. M. M. Potenciais de interação de drogas em pacientes de terapia antirretroviral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, e2832, 2016.

SEIDL, E. M. F.; FAUSTINO, Q. M. Pessoas vivendo com HIV/Aids: Possibilidades de atuação da Psicologia. In SEIDL E. M. F. & MIYAZAKI M. C. O. S., **Psicologia da Saúde: Pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas**. Curitiba: Juruá, p. 21-57, 2014.

SIN, N. L.; DIMATTEO, M. R. Depression treatment enhances adherence to antiretroviral therapy: a meta-analysis. **Ann Behav. Med.**, v 47, n. 3, p. 259-269, 2014.

SLOT, M. *et al.* Factors associate with risk of depression and relevant predictors of screening for depression in clinical practice: a cross-sectional study among HIV-infected individuals in Denmark. **Hiv Medicine**, v.16, p. 393-402, 2015.

U.S. Department of Health and Human Services. The Health Consequences of Smoking: 50 Years of Progress. A Report of the Surgeon General. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health, 2014. Printed with corrections, January 2014.

ULLA, S.; REMOR, E. A. Psiconeuroimunologia e infecção por HIV: Realidade ou ficção? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 113-119, 2002.

UNAIDS, 2018. Programa conjunto das nações unidas sobre HIV/AIDS. Disponível em < <http://unaid.org.br/estatisticas/>> acesso em: 11/03/2018.

WANDERA, B. Et al. Alcohol consumption among HIV-infected persons in a large urban HIV clinic in Kampala UGANDA: A constellation of harmful behaviors, v. 10, n. 5, 2015. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0126236>> Acessado em 06/04/2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global status report on alcohol and health – 2014
1.Alcoholism - epidemiology. 2.Alcohol drinking - adverse effects. 3.Social control, Formal - methods. 4.Cost of illness. 5.Public policy. I.World Health Organization, 2014.

ZEÑA C. D. *et al.* Impact of hospital-associated anxiety and depression on the CD4 counts of naïve HIV/AIDS patients from locations in Northern Peru. **International Journal of Infectious Diseases**, v.13, n.2, p. 75-76, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-397-2

